



Dando continuidade...

Assumir a editoria da *Estudos de Psicologia (Natal)* significa, ao mesmo tempo, uma satisfação e um tremendo desafio. Sob a competente batuta de meu antecessor, professor Oswaldo H. Yamamoto, a Revista percorreu o longo caminho entre o vácuo e a excelência em relativamente poucos anos. Não havia, entre nós que fazíamos a Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, experiência anterior no assunto, nem mesmo de produzir um boletim interno de divulgação. Como mencionado no editorial do número anterior, a última avaliação da Comissão Editorial Capes-Anpepp atribuiu a nosso periódico a classificação *Internacional A*. Nossa equipe tem, assim, o prazer de ver seus esforços recompensados, mas também a difícil missão de manter esse patamar de qualidade pelos anos à frente. Em seu editorial, o professor Yamamoto dizia que a *Estudos de Psicologia (Natal)* tinha presenciado “*a lot of water under the bridge*”; a nova equipe editorial se esforçará por manter o curso por *untroubled waters* à proa.

Na nova composição da equipe, o editor passa a contar com o apoio direto de dois editores-adjuntos: os professores Isabel Fernandes de Oliveira, com experiência na função de Assistente de Editoração, e Márcio Capriglione, integrante da Comissão Editorial desde os primeiros tempos da Revista. A participação deles na condução dos trabalhos será fundamental para a plena e boa realização da missão que estamos assumindo. A Comissão Editorial segue contando com a participação das professoras Livia de Oliveira Borges, Clara Maria Melo dos Santos, Magda Dimenstein, Elza Dutra, Maria Emília Yamamoto e Fívia Lopes, e agora é acrescida da experiente presença de Oswaldo Yamamoto, que certamente nos auxiliará a enfrentar as curvas do caminho.

Planejamos algumas mudanças na Revista, principalmente com vistas a agilizar o processo de revisão cega por pares, para atender ao grande aumento na demanda de autores que nos procuram para publicação de seus manuscritos. Esperamos poder concluir tais modificações até o fechamento do presente volume, com o fascículo 8.3, a ser publicado no final deste ano. Por ora, estamos introduzindo apenas a verificação de requisitos básicos na chegada do manuscrito à Revista, conforme consta do item II das *Normas para publicação*, ao final desta edição. Por esse procedimento, o manuscrito que não atender àquele conjunto mínimo de requisitos considerados essenciais para iniciar o processo editorial na Revista, será colocado em espera (até que os problemas tenham sido sanados) e os autores comunicados de tal fato.

O número temático que constitui este fascículo 8.2 da *Estudos de Psicologia (Natal)* foi fruto de convite/sugestão feitos pelo então editor, Oswaldo Yamamoto, como explico na *Apresentação* dos artigos que integram esta coletânea dedicada à Psicologia Ambiental. Embora essa área esteja ainda em estruturação, sobretudo na realidade brasileira e latino-americana, pareceu-nos oportuno focalizar temas estudados tanto por autores brasileiros como estrangeiros, em uma composição abrangente nesse âmbito. É inegável a urgência imposta pelos imensos problemas decorrentes da maneira de nos relacionarmos com o ambiente. Por isso esperamos que o conjunto de trabalhos trazidos a público neste número ajude os leitores no desenvolvimento de uma compreensão dos aspectos psicológicos envolvidos nas interações das pessoas e grupos com seus entornos construídos e naturais.

Os autores que aqui apresentam seus trabalhos foram diretamente convidados a participar do empreendimento, e seus manuscritos submetidos ao processo regular de revisão cega (*blind review*) por pares. Compor um quadro de consultores *ad hoc* para esse propósito não foi fácil, pois são poucos (ainda) os que se dedicam a esses temas, não só entre nós, como também no exterior. Por isso, faço questão de agradecer aos colegas, do Brasil e de outros países, que se dispuseram a nos ajudar na tarefa de revisão dos manuscritos, cumprindo o encargo com animação e competência.

Considerando o pouco tempo de que dispúnhamos para o fechamento editorial deste número e as grandes distâncias envolvidas nos trâmites de envio e recebimento do material, tivemos de processar essa edição inteiramente pelos canais de comunicação eletrônica da rede mundial de computadores. Acredito que autores e consultores tenham materializado em forma impressa os trabalhos com que estiveram envolvidos, mas a troca desse material foi totalmente *paperless*, estratégia coerente com a preservação das espécies vegetais envolvidas na produção de papel. Apesar das conhecidas carências de nossas instituições públicas no que diz respeito a recursos informáticos, praticamente não tivemos problemas de mensagens não recebidas, anexos (*attachments*) impossíveis de abrir, e coisas do gênero. Assim, agradeço também aos anônimos servidores da UFRN e de outras instituições que estiveram envolvidas, por manterem operantes esses canais de comunicação.

Espero que a leitura seja proveitosa.

José Q. Pinheiro
Editor